

FICÇÃO
BRASILEIRA
NO SÉCULO XXI
TERCEIRAS
LEITURAS

HELENA BONITO PEREIRA (ORG.)

**Ficção brasileira
no século XXI:
terceiras leituras**

Coleção AcadeMack, 19

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

Coordenadora: Helena Bonito Pereira

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

Ficção brasileira no século XXI: terceiras leituras

Helena Bonito Pereira
Organizadora

Copyright © 2013 Helena Bonito Pereira.

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Joana Figueiredo

Projeto gráfico: Monica Raynel

Diagramação, revisão: Estúdio ô+sch

Copidesque: Carlos Villarruel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ficção brasileira no século XXI : terceiras leituras / Helena Bonito Pereira, organizadora. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2013. -- (Coleção Academack ; 19)

Vários autores.

ISBN 978-85-8293-008-3

1. Crítica literária 2. Ficção brasileira - História e crítica 3. Ficção brasileira - Século 21 - História e crítica 4. Literatura brasileira - História e crítica I. Pereira, Helena Bonito. II. Série.

13-05634

CDD-869.930904

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção contemporânea : Literatura brasileira :
História e crítica 869.930904

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (editorial)

Tel.: (5511) 2766-7108 (comercial)

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora.html

Como adquirir o livro:

Livraria Mackenzie

Campus Higienópolis

Rua Itambé, 45 – Prédio 19 – loja 1

São Paulo – SP – CEP 01239-001

Tel.: (5511) 2766-7027

livraria@mackenzie.br

Livraria virtual

www.livraria.mackenzie.br

Sumário

Sobre os autores 7

Apresentação 15

Exercícios críticos na contemporaneidade 21

Helena Bonito Pereira

INTERTEXTUALIDADE

Lilith no ostracismo 49

Lílian Lopondo

O *dom do crime*: uma obra anfíbia ou a teoria dos sócias 69

Marilene Weinhardt

O *livro de Praga* e as encenações de uma impossibilidade 93

João Manuel dos Santos Cunha

Sinfonia em *transblanco*. A poética oriental de Adriana Lisboa 123

Biagio D'Angelo

Uma outra carta para um outro pai 137

Marisa Lajolo

FICÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Cá e lá do Atlântico: similitudes e diferenças 153

Gloria Carneiro do Amaral

Jogando com leituras previsíveis: *Bolero de Ravel*, de Menalton Braff 175

Arnaldo Franco Junior

O *senhor do lado esquerdo*, de Alberto Mussa: crime e historicidade nos limites do fantástico 203

Ana Lúcia Trevisan

(Um estudo *provisório*) sobre a natureza do estado de emergência 217

Rogério Lima

PLURALIDADE DE VOZES

Fragmentos de uma paisagem urbana 247

Maria Luiza Guarnieri Atik

Memória e identidade em *Antonio*, de Beatriz Bracher 269

Maria Cláudia Rodrigues Alves

Mongólia: a focalização mediando os confrontos culturais 289

Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Índice 317

Sobre os autores

Helena Bonito Pereira

É doutora em Letras Modernas pela Universidade de São Paulo (USP). Fez estágio pós-doutoral no Departamento de Estudos Hispânicos da Universidade da Califórnia em Riverside. É docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e coordenadora de publicações acadêmicas na mesma universidade. Coordena o grupo de pesquisa “Literatura no contexto pós-moderno”, integrado ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. É editora acadêmica da revista *Todas as Letras*. É filiada às principais entidades em Letras no Brasil e no exterior, como International Comparative Literature Association (Icla), Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic), Brazilian Studies Association (Brasa) e Associação Internacional de Lusitanistas (AIL). Organizou, entre outras obras, os dois volumes anteriores a este, na mesma temática: *Ficção brasileira no século XXI* (2009) e *Novas leituras da ficção brasileira no século XXI* (2011), ambos publicados pela Editora Mackenzie.

Lílian Lopondo

É doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). É docente do Programa de Pós-Graduação em Literatura Portuguesa da USP e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente coordena o projeto de pesquisa interinstitucional “O outro eu: fragmentações e desdobramentos do sujeito na literatura e em outras manifestações culturais da contemporaneidade”, o qual resultou na obra *Leituras do duplo*, publicado pela Editora Mackenzie (2011). Tem publicado em periódicos nacionais e internacionais artigos cujo eixo é a questão da alteridade.

Marilene Weinhardt

É doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, professora titular de Literatura Brasileira da Universidade Federal do Paraná (UFPR), bolsista Produtividade em Pesquisa 2 (CNPq) e líder do grupo de pesquisa “Estudos sobre ficção histórica no Brasil” (CNPq). Fez parte da diretoria da Abralic na gestão 2009-2011. Além de artigos em periódicos especializados e capítulos de livros, em sua maioria centrados no estudo da ficção histórica, publicou: *O Suplemento Literário d'O Estado de S. Paulo – 1956-67. Subsídios para a história da crítica literária no Brasil* (Instituto Nacional do Livro, 1987), *Mesmos crimes, outros discursos? Algumas narrativas sobre o Contestado* (Editora da UFPR, 2000) e *Ficção histórica e regionalismo. Estudo sobre romances do Sul* (Editora da UFPR, 2004).

João Manuel dos Santos Cunha

É doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal

do Rio Grande do Sul e pela Université de Limoges, com estágio pós-doutoral em Literatura Comparada pela Université Paris III, em Sorbonne Nouvelle. É professor de Literatura na graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas. Participa do grupo de pesquisa “Literatura comparada: interdisciplinaridade e intertextualidade” (UFPel-CNPq). É membro do grupo de trabalho “Literatura Comparada”, da Anpoll. Publicou diversos livros, entre os quais *A tradução criativa: A hora da estrela – do livro ao filme: a intersecção de duas narrativas* (Editora Mundial, EDUFPel, 1993) e *A lição aproveitada: modernismo e cinema em Mário de Andrade* (Ateliê Editorial, 2011), além de capítulos em obras coletivas e artigos em revistas acadêmicas sobre as relações entre palavra e imagem.

Biagio D'Angelo

É doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade Russa de Estudos Humanísticos, em Moscou. É professor de Teoria da Literatura e Escrita Criativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Entre suas publicações acadêmicas, destacam-se *Borges en el centro del universo* (Fondo Editorial UNMSM, 2005), *Las babas del sabio. Ensayos sobre la dislocación de la escritura* (Fondo Editorial UCSS, 2008), *Comparaciones en vertical. Conflictos mitológicos en las literaturas de América Latina* (Supernova, 2009) e *Oriundos das palavras. A meta da literatura em Machado de Assis e Guimarães Rosa* (Editora UFRGS, 2011). Publicou também três livros de poesias, entre os quais *Benjamín. Poema com desenhos e músicas* (Melhoramentos, 2011), ganhou o Prêmio Jabuti 2012, no âmbito da Literatura Infantojuvenil, e faz parte do Acervo Básico 2012 da Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil.

Marisa Lajolo

É doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo e pós-doutora pela Brown University. É professora titular da Universidade de Campinas e docente na Universidade Presbiteriana Mackenzie. É bolsista sênior do CNPq e colabora regularmente na revista *Carta fundamental*. Seu livro *O poeta do exílio* (FTD, 2011), biografia de Gonçalves Dias, ganhou em 2012 o Prêmio de Literatura Infantil/Juvenil da Academia Brasileira de Letras.

Gloria Carneiro do Amaral

É professora livre-docente da Universidade de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atua nas áreas de literaturas francesa, brasileira e comparada, especialmente dos séculos XIX e XX, ministrando aulas, orientando trabalhos e escrevendo artigos. É autora de *Aclimatando Baudelaire* (Annablume, 1996), sobre a repercussão da poesia das *Flores do mal* entre os poetas brasileiros das três últimas décadas do século XIX, e de *Navette França-Brasil* (Edusp, 2010), um estudo da crítica literária de Roger Bastide, bem como de artigos sobre literatura francesa, como “Amizade e poesia”, sobre o prefácio da primeira edição das obras completas de Baudelaire por Théophile Gautier (Boitempo, 2001).

Arnaldo Franco Junior

É doutor em Literatura Brasileira pela USP e pós-doutor pela Université de Paris VIII. Professor de Teoria da Literatura do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Unesp, *campus* de São José do Rio Preto. Leciona nos cursos de Letras e Tradução e no programa de pós-graduação em Letras. É pes-

quisador de narrativa brasileira moderna e contemporânea e teoria e crítica literárias. É editor da revista eletrônica de estudos literários *Olho d'água*. Lidera o grupo de pesquisa “Experiência e experimentalismo na narrativa contemporânea” (CNPq). Capítulos publicados recentemente: “Insólito e crítica social em três contos de Caio Fernando Abreu” (In: *Vertentes do fantástico na literatura*, Annablume, 2012), “Notas sobre *Menino oculto*, de Godofredo de Oliveira Neto” (In: *Novas leituras da ficção brasileira no século XXI*, Editora Mackenzie 2011), “Linguagem, diferença e poder na obra inicial de Clarice Lispector” (In: *Cultura e representação – ensaios*, FCL Unesp, 2011).

Ana Lúcia Trevisan

É doutora em Literaturas Espanhola e Hispano-americana pela Universidade de São Paulo. É professora de Literatura nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente faz parte de grupo de trabalho “Vertentes do insólito ficcional”, da Anpoll. É também tradutora e ensaísta, com trabalhos publicados em livros e periódicos no Brasil, Argentina, México e Estados Unidos. Em 2008, publicou o livro *O espelho fragmentado de Carlos Fuentes: literatura e história em Terra nostra* (Editora Mackenzie, 2008).

Rogério Lima

É doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É professor adjunto do Departamento de Teoria Literária e Literaturas, da Universidade de Brasília (UnB). Atua na área de Letras com ênfase em Semiologia. É professor visitante na Fondation Maison des Sciences de L'Homme, de Paris. Pertence à Rede do Centro-Oeste de Ensino e Pesquisa

em Arte, Cultura e Tecnologias Contemporâneas (Rede CO3). É membro da Rede de Estudos Avançados em Leitura (Reler), da Cátedra Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Unesco. É integrante dos grupos de pesquisa “Estéticas de fins de século”, da UFRJ, e “Ressonâncias do decadentismo na *belle époque* brasileira”, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. É líder do grupo de pesquisa “Charles Morazé”, uma parceria entre a UnB, o CNPq e a Fondation Maison des Sciences de l’Homme, em Paris. É autor de *O dado e o óbvio: a significação do romance na pós-modernidade* (1998) e de *O imaginário da cidade* (2000), publicados pela Editora da Universidade de Brasília.

Maria Luiza Guarnieri Atik

É doutora em Letras Modernas pela Universidade de São Paulo. É professora titular do Programa de Pós-Graduação em Letras e do curso de Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Foi editora acadêmica da revista *Todas as Letras*, na qual atualmente é membro do Conselho Editorial. Como pesquisadora participa dos seguintes projetos de pesquisa: “Literatura brasileira contemporânea: rupturas, confluências e interações”, “Os desdobramentos do eu: o duplo na literatura e em outras manifestações culturais da contemporaneidade” e “Fantástico e mitologismo: presença e limites na literatura latino-americana contemporânea”. É membro do grupo de pesquisa “Literatura no contexto pós-moderno”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM.

Maria Cláudia Rodrigues Alves

É doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo. É professora assistente em Língua

e Literatura Francesa da Unesp, *campus* de São José do Rio Preto, e membro do grupo de pesquisa “Literatura no contexto pós-moderno”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Aurora Gedra Ruiz Alvarez

É doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e pós-doutora em Intermidialidade pela Universidade de Indiana. É docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Parecerista da Fapesp, da Capes e de revistas especializadas em Letras. É membro de várias associações: Associação Brasileira de Literatura Comparada, International Comparative Literature Association, Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa, Associação Internacional de Lusitanistas, Nordic Society for Interart Studies, entre outras. Desenvolve pesquisa sobre as relações entre os textos verbais e não verbais, bem como sobre as questões que gravitam em torno da fragmentação e dos desdobramentos do sujeito na literatura contemporânea, linhas de pesquisa sobre as quais a sua produção bibliográfica e as demais atividades acadêmicas têm se orientado.

Apresentação

As narrativas ficcionais que se lançam prodigamente em nosso país, a despeito do reduzido número de leitores, contam com numerosos eventos que contribuem para sua exposição e sua aproximação ao público. Em diferentes formatos e dimensões, organizam-se anualmente bienais, feiras, jornadas, encontros e até baladas literárias. Espalhando-se em todas as regiões do país, tais eventos atraem a atenção da mídia, atuando conjuntamente na árdua tarefa de despertar interesse pelo livro e pela leitura. Embora o desfile de um público pouco afeito à leitura em boa parte desses eventos guarde semelhança involuntária com o passeio ao *shopping center*, tais ações confluem positivamente para assegurar alguma presença da ficção escrita em bibliotecas, centros culturais e possivelmente nos lares brasileiros.

Contribuem também para a visibilidade das obras os lançamentos e as sessões de autógrafos em que autores principiantes ou já consagrados falam diretamente ao público. No que se refere à produção ficcional, as premiações literárias podem melhorar as condições para o exercício criativo ou para consolidar carreiras.

Com espaço reduzido nos jornais e nas revistas não especializadas, a crítica literária restringe-se praticamente aos domínios acadêmicos, veiculando-se em livros e periódicos de circulação restrita. As universidades e instituições de pesquisa têm papel relevante na divulgação do conhecimento, e a este se associa a condição de depositárias da memória cultural. Fato decorrente da preservação da memória é a valorização do passado. Os estudos literários, por sua própria natureza, mantêm indiscutível apreço pelo passado, seja pela possibilidade de perpetuação do cânone, seja pela facilidade representada pela ação de interpretar obras de todo tempo e lugar, pois as releituras, à luz de novas teorias, instauram novos diálogos com a tradição e com a contemporaneidade.

Em face do peso da tradição, o acompanhamento da produção recente na crítica literária revela uma boa surpresa: o crescimento contínuo de títulos voltados para escritos do século XXI. O estudo do presente deve ancorar-se na tradição, que será sempre necessária para impedir equívocos e enfrentar riscos como a superficialidade ou a inconsistência.

É nesse contexto que nasce a presente coletânea. A exemplo das que a precederam, esta tem por alvo refletir sobre a produção romanesca do presente, com base em textos críticos da tradição, da modernidade e da pós-modernidade. Um dos critérios para a inclusão de narrativas neste conjunto é o das premiações ou indicações pelos júris de prêmios relevantes e já tradicionais, como o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, o Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, o Portugal Telecom, ou ainda o Prêmio São Paulo, patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura. A fundamentação teórica dos estudos não depende de critérios nem sofre qualquer res-

trição, pois resulta exclusivamente do gosto e da formação de cada um dos autores dos ensaios, que são pesquisadores vinculados a diferentes universidades brasileiras, públicas e privadas. As interpretações manifestam-se em diferentes olhares, nem sempre coincidentes, distantes da homogeneidade, porém em condições de compor um todo harmonioso.

Os textos problematizam alguns dos temas essenciais que têm sido postulados pelo pensamento filosófico, sociológico, em sentido amplo, e pela crítica literária em nosso tempo.

Este livro está organizado em três partes, precedidas de um ensaio inicial, em que se discutem aspectos teóricos e práticos da crítica literária sobre obras publicadas a partir de 2000. Nele, faz-se breve retomada dos principais movimentos críticos do século XX, compondo um panorama contra o qual se destacam os teóricos cujas obras são referidas em um conjunto de textos críticos sobre a contemporaneidade.

A primeira parte, “Intertextualidade”, tem por foco o exame do conjunto de recursos intertextuais que cada escritor mobiliza na construção da “festa da linguagem” que é o texto literário.

O primeiro ensaio discute *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios*, o premiado romance de Marçal Aquino em que a releitura de uma tragédia clássica possibilita uma reatualização do mito de Lilith.

No segundo, Marilene Weinhardt mostra o entrelaçamento de fios originários da ficção e do registro histórico em *Dom do crime*, romance de estreia do poeta e tradutor Marco Lucchesi. As marcas da intertextualidade revelam-se em especial na proximidade com *Dom Casmurro*.

No ensaio sobre a obra *O livro de Praga: narrativas de amor e arte*, explora-se, entre outros aspectos, a maneira empregada por

Sérgio Sant'Anna para fazer coincidir textualmente a sua própria condição com a situação de seu narrador-personagem.

Sob a perspectiva intertextual, contempla-se a obra de Adriana Lisboa, cuja *Sinfonia em branco* dialoga com a arte e a literatura do Oriente.

Completa esse conjunto o estudo sobre *Ribamar*, romance que levou José Castello à conquista do Prêmio Jabuti em 2011.

A segunda parte, intitulada “Ficção, história e memória”, é composta de quatro estudos.

Em “Cá e lá do Atlântico: similitudes e diferenças”, Gloria Carneiro do Amaral discute aspectos relacionados à memória a partir da leitura de *Leite derramado*, romance de Chico Buarque publicado em 2009.

No texto seguinte, Arnaldo Franco Junior explora a rarefação fabular, recurso que enfatiza o mundo interior do protagonista, em “Jogando com leituras previsíveis: *Bolero de Ravel*, de Menalton Braff”, investigando como a previsibilidade é acionada no livro para converter a recepção em matéria romanesca comentada criticamente.

O objeto de discussão do texto seguinte é *O senhor do lado esquerdo*, de Alberto Mussa, focalizado na historicidade, nos limites do fantástico.

Finalmente, completa-se a parte com o ensaio “(Um estudo provisório) sobre a natureza do estado de emergência”, em que Rogério Lima analisa *História natural da ditadura*, narrativa de Teixeira Coelho em que se mobilizam diferentes tipos de produção textual, como biografia, ensaio, fotografia.

Na terceira parte, “Pluralidade de vozes”, discute-se uma das marcas distintivas da boa ficção: a multiplicidade de focos narrativos, recurso que se contrapõe à figura do narrador como senhor absoluto e incontestável de um relato.

No primeiro ensaio, “Fragmentos de uma paisagem urbana”, Maria Luiza Guarnieri Atik comenta a escrita fragmentária de *Passageiro do fim do dia*, romance que deu a Rubens Figueiredo o primeiro lugar no Prêmio São Paulo de Literatura em 2011.

A seguir, Maria Cláudia Rodrigues Alves apresenta uma leitura de *Antônio*, de Beatriz Bracher, sob o duplo ângulo da memória e da identidade, instaurado por três narradores-personagens.

Completa o livro o ensaio sobre *Mongólia*, de Bernardo Carvalho. Nesse estudo, de autoria de Aurora Gedra Ruiz Alvarez, discutem-se temas bastante vivos da contemporaneidade, como fragmentação do sujeito, narrativa fragmentária e alteridade, com ênfase na focalização como mediadora dos confrontos culturais.

Esperamos ter reunido, neste livro que ora vem a público, textos que convidem outros leitores e pesquisadores para a aventura de ler obras instigantes da nossa literatura recente.

Helena Bonito Pereira

Estudos sobre os romances dos escritores:

Adriana Lisboa

Alberto Mussa

Beatriz Bracher

Bernardo Carvalho

Chico Buarque

José Castello

Marco Lucchesi

Marçal Aquino

Menalton Braff

Rubens Figueiredo

Sérgio Sant'Anna

Teixeira Coelho

ISBN 978-85-8293-008-3



9 788582 930083

